



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Cenário Epidemiológico Dos Recém Nascidos De Risco Do Brasil Entre 2018-2022: Um Comparativo Regional

**Autores:** DANIELLE VIEIRA DE BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), CAROLAINE FERRO DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), KAROLYNE OLIVEIRA MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), CAMILA RODRIGUES COIMBRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), GIRLLY SUELLY GOMES NOBRE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), CATHERINE CHAVES LE CAMPION (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), JULIO CÉSAR SILVA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), ALICE MARTINS FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), BEATRIZ CARVALHO PERSIANO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), FERNANDA LAMENHA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), ANA CAROLINA VALERIO LANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), ISABELLE LOUISE LIMA CASSIMIRO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), AGDA DE FREITAS CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), LUCAS COSTA MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL), JÚLIA DE JESUS CAETANO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - HUB/UNB)

**Resumo:** De acordo com guia de atenção à saúde do recém-nascido do Ministério da Saúde de 2014, a classificação do recém-nascido (RN) de risco inclui critérios relacionados a fatores biológicos e socioeconômicos. Assim, é crucial analisar as variações epidemiológicas desses RN's entre as regiões do Brasil para entender as demandas de saúde. Comparar regionalmente os fatores associados aos RN's de risco no período entre 2018 e 2022. Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo acerca da epidemiologia dos RN's de risco segundo os principais critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde: Apgar 5º minuto < 7, prematuridade (< 37 semanas gestacionais), mãe adolescente (<18 anos), baixo peso ao nascer (<2500g) e baixa escolaridade materna (<8 anos), de modo que estas foram as variáveis de análise. Os dados secundários foram obtidos pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponibilizados pela plataforma DATASUS, de livre acesso ao público. Os registros de nascidos vivos, cujas informações acerca de alguma das variáveis não foram preenchidas ou ignoradas, foram excluídos. Por fim, os dados foram filtrados e tabulados, analisados por meio da estatística descritiva e exibidos na frequência absoluta ou relativa, com aproximação de duas casas decimais. No período analisado, as variáveis de gravidade neonatal Apgar < 7 e prematuridade não apresentaram discrepâncias significativas entre as regiões do país, variando em torno de 2% dos nascidos vivos para primeira e 11% para a segunda. O percentual de baixo peso ao nascer também foi registrado de modo praticamente homogêneo em torno do percentual de 8%, entretanto destaca-se a região sudeste com um valor de 9,42%, acima da média do Brasil de 8,82%. Observou-se também que os dados relativos a idade materna < 18 anos e instrução da mãe < 8 anos expressaram as maiores divergências geográficas. Destacam-se as regiões norte com maior percentual (21,53%) de mães adolescentes e o maior percentual de baixa escolaridade materna (23,84%) e sul com menor taxa em relação a idade (10,71%) e o sudeste com a menor em relação aos anos de estudo (9,95%), de modo que esses dois valores para essas regiões se encontram abaixo da média nacional de 14,07% para idade materna <18 anos e 15,24% para instrução da mãe < 8 anos. De modo geral, os critérios avaliados em um RN de risco apresentaram pouca diferença entre as regiões do País. Destaca-se a região Sudeste com a maior taxa de RN de risco com baixo peso, enquanto as regiões Norte e Nordeste com os maiores índices relativos à idade materna < 18 anos e baixa instrução materna, isto está estritamente associado às diferenças socioeconômicas entre as regiões brasileiras. Desse modo, os resultados indicam a necessidade de maior visibilidade aos fatores que atingem os RN de risco, para que as políticas públicas que melhorem as taxas relativas ao RN de risco sejam ampliadas.